

Conference on
"Adult learning, developing paths
for multigenerational learning"
10 March 2021



Conferência "Adult learning, developing paths for multigenerational learning"

No âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia (PPUE), a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), em representação dos Ministérios da Educação, do Trabalho e da Solidariedade e Segurança Social do Governo português, em colaboração com a Comissão Europeia, organizou, na tarde do dia 10 de março, a conferência "Adult learning, developing paths for multigenerational learning".

Na sessão de abertura Filipa de Jesus, Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP, introduziu as temáticas do evento e enquadrou-o nas prioridades da PPUE, tendo presente os mais recentes desenvolvimentos para a educação e formação de adultos, consagrados na Declaração de Osnabrück e no Pacto para as Competências. A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP recordou ainda o lançamento, pela Comissão Europeia, de um Livro Verde sobre o Envelhecimento, focado no impacto deste envelhecimento populacional na educação, nas competências, no trabalho, nas reformas e na proteção social.

David Atchoreana, do Instituto para a Aprendizagem ao Longo da Vida da UNESCO, apresentou as recentes propostas deste organismo para a aprendizagem ao longo da vida, considerando a necessidade de se adotar um conceito holístico, em resposta aos atuais desafios.

Os trabalhos da conferência prosseguiram estruturados em três painéis.

No primeiro painel, intitulado *Adult learning, paths, challenges and opportunities ahead*, Alexandra Teixeira, da ANQEP, apresentou o Programa Qualifica, enquanto prioridade política face à necessidade de elevar o nível de qualificação da população adulta em Portugal, focando igualmente o papel e o desempenho dos Centros Qualifica.

Manuela Geleng, da Direção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia, demonstrou como a educação formal é apenas uma pequena parte do que é a educação (considerando também as suas dimensões informal e não-formal) e de como isso se interliga com o envelhecimento da população, que deve ser encarado como um grande desafio para os sistemas de educação e de formação. A Agenda de Competências para a Europa em prol da Competitividade Sustentável, Justiça Social e Resiliência e o Pilar Europeu dos Direitos Sociais foram igualmente referidos nesta intervenção.

No segundo painel, intitulado *People first: understanding demography and inclusion*, Pedro Conceição, Diretor do Escritório do Relatório do Desenvolvimento Humano da ONU, referiu que hoje o desenvolvimento também se mede pela possibilidade que as pessoas têm de fazer escolhas, sobretudo nos países em que as conquistas de desenvolvimento básicas já se encontram asseguradas. E a esse nível, ainda há desigualdades, sendo a educação fundamental para o seu combate.

Conference on
"Adult learning, developing paths
for multigenerational learning"
10 March 2021



A esta intervenção seguiu-se a de Sónia Pereira, do Alto Comissariado para as Migrações, que deu a conhecer alguns dados relacionados com o perfil dos migrantes em Portugal. A migração foi ainda apresentada como uma oportunidade para a melhoria da coesão da nossa sociedade, sendo necessário prosseguir e melhorar em vários aspetos, nomeadamente relacionados com a qualificação dos migrantes.

Luís Rothes, o Coordenador nacional do *Programme for the International Assessment of Adult Competencies* (PIAAC), fez uma apresentação na qual evidenciou o quanto a idade e a educação estão associadas aos fracos resultados ao nível da literacia e de como esta se relaciona com os rendimentos familiares, a pobreza, o emprego, a igualdade de género e a inclusão social.

No terceiro painel, designado *New and old skills and multigenerational learning*, Dušana Findeisen, do Instituto para a Investigação e o Desenvolvimento da Educação da Universidade da Terceira Idade da Eslovénia, defendeu a necessidade de termos "um novo contrato social geracional", assente na tolerância e no respeito intergeracional.

Vítor Sérgio Ferreira, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, demonstrou como a atratividade das profissões mudou para os jovens, correspondendo hoje a profissões que impliquem criatividade, reforcem o individualismo e proporcionem autossatisfação e estatuto social, o que exige novas respostas por parte dos sistemas de educação e formação.

Christine O' Kelly, da Dublin City University, apresentou o trajeto efetuado por esta universidade para ser "amiga da idade", elencou os 10 princípios subjacentes a uma instituição de ensino superior com este propósito, recordou a relevância do Livro Verde sobre o Envelhecimento e descreveu o que podem ser estratégias de qualificação e de requalificação para uma aprendizagem multigeracional.

No encerramento da conferência, Ana Cláudia Valente, Vogal do Conselho Diretivo da ANQEP, salientou os principais pontos debatidos ao longo da tarde, designadamente a emergência de uma nova cultura de aprendizagem ao longo da vida, a importância de todos poderem participar e fazer escolhas e de se contrariar as tendências de desigualdade, a relevância da literacia básica para todos e das abordagens das competências para a vida, com instituições "amigas da idade", e as atuais ambições profissionais dos jovens.